

A Pandemia da Covid-19 e suas correlações ao Nursing Activities Score na Terapia Intensiva Adulto

L.S.P. Manhães^{1*}; K.R. do Valle¹, C.F. dos Santos¹, M.R. Paulista¹, J.S. Júnior¹

¹Fundação Municipal de Saúde-Campos dos Goytacazes-RJ;

*letyciasardinha@gmail.com

Resumo

O *Nursing Activities Score* (NAS) é um instrumento que visa medir o tempo de assistência de enfermagem na prática clínica em CTI. Expressa diretamente a porcentagem de tempo gasto pela equipe na assistência em 24 horas de trabalho, sendo ela direta ou não. Este estudo teve por objetivo investigar a média NAS de dimensionamento no período pré-pandêmico e pandêmico do SARS-CoV-2 de um Centro de Terapia Intensiva. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e com delineamento através da pesquisa documental retrospectiva. Utilizamos os dados dos índices NAS mensais do CTI estudado. Constatamos que tal índice sofreu sutil impacto com a pandemia, podendo ter relação à característica da unidade hospitalar, por se tratar de um hospital geral com vocação para o atendimento ao paciente de trauma.

Palavras-chave: Covid-19, Nursing Activities Score, Unidade de Terapia Intensiva.

1. Introdução

Nas últimas décadas as temáticas “Dimensionamento e Carga de trabalho” na área de enfermagem têm sido discutidas em resposta a eventos adversos expostos através da mídia em decorrência de negligência, imperícia ou imprudência. Porém pouco se tem discutido sobre a sobrecarga de trabalho a qual a equipe de enfermagem é exposta, sendo essa relevante, pois traz consequências diretas na qualidade de vida dos profissionais, nos custos hospitalares com os gastos decorrentes do quadro de pessoal e implica na qualidade da assistência ao paciente^[1,2].

A carga de trabalho na enfermagem engloba também atividades não relacionadas diretamente com o paciente, mas com familiares, além de ações relacionadas a educação em enfermagem, preceptoria, atividades administrativas extensas e trabalhos organizacionais. Tudo isso resulta em um conjunto de deveres a ser cumprido durante o turno de trabalho do enfermeiro e equipe, acabando por se traduzir em tempo de assistência^[2].

O quantitativo de equipe necessário para a assistência em UTI leva em consideração o padrão de qualidade desejado, sendo a carga de trabalho uma mensuração indispensável a uma unidade que deseja eficiência de atendimento^[1].

Nesse contexto surge a necessidade de mensuração do tempo de assistência de enfermagem em UTI e o *Nursing Activities Score* (NAS) foi desenvolvido com intuito de conseguir medir a carga de trabalho a qual a equipe de enfermagem é exposta, ampliando a discussão de sobrecarga de trabalho para um plano real de dados, e que tenha meios para discussão de soluções viáveis para o (Re) dimensionamento necessário da equipe^[3].

O índice NAS é composto por sete grandes categorias a serem pontuadas: Atividades básicas, suporte ventilatório, cardiovascular, renal, neurológico, metabólico e intervenções específicas. A categoria atividades básicas é dividida em oito subcategorias: Monitorização e controles, Investigações laboratoriais, Medicação, Procedimentos de higiene, Cuidados com drenos, Mobilização e posicionamento do paciente, Suporte e cuidado aos familiares e pacientes e Tarefas administrativas e gerenciais. Alguns desses itens citados ainda tem subitens especificados^[3].

Em contrapartida a discussão sobre carga de trabalho e recursos humanos na UTI, enfrentamos no ano de 2020 no Brasil a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, mais conhecida como novo coronavírus (COVID-19), onde surgiu um desafio para o Sistema Único de Saúde devido a demanda exacerbada de recursos humanos na saúde e a quantidade de infectados que necessitavam de cuidados intensivos^[4]. E a área da Enfermagem constituiu-se do cerne dos sistemas de saúde no mundo todo, aonde a demanda por essa força de trabalho levou a desgastantes situações vivenciadas não só físicas como mentais pelos profissionais envolvidos na assistência direta ao pacientes acometidos pela COVID-19. Consideramos ainda o cenário complexo da profissão, que envolve desvalorização profissional, problemas de relacionamento interpessoal, extensas jornadas de trabalho, dentre outros.

Diante do exposto, este estudo objetivou investigar a média NAS de dimensionamento no período pré-pandêmico e período pandêmico do SARS-CoV-2 de um Centro de Terapia Intensiva, tendo como objeto de estudo os dados referentes a recursos humanos de enfermagem para a referida unidade em consonância com as atividades desempenhadas no âmbito do cuidado intensivo.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado os dados dos índices NAS mensais, no quesito dimensionamento proposto, de cada unidade de terapia intensiva, dentro do CTI estudado. Esse índice é calculado ao final de cada plantão de 24 horas pelo enfermeiro plantonista, e ao final de cada mês realiza-se a média do índice NAS do CTI como um todo. Esses dados foram analisados em planilha *Excel 2007*[®].

2.2. Metodologia

Pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo descritiva e com delineamento através da pesquisa documental retrospectiva e comparativa. O cenário do estudo foi um CTI de grande porte de um Hospital Geral Público, referência em Trauma da região Norte Fluminense do município de Campos dos Goytacazes-RJ, com capacidade total de 24 leitos, divididos em 3 unidades com 8 leitos. Por se tratar de um hospital referência da região, houve demanda para internação de pacientes acometidos pelo SARS-CoV-2. O período estudado foi de março a setembro de 2020, sendo feita uma análise comparativa no mesmo período do ano anterior (2019).

Os dados coletados foram organizados em planilhas no *Microsoft Word* e *Excel 2007*[®] e os resultados apresentados na forma de estatística descritiva simples, através de gráficos. Considerou-se o pico de assistência ao COVID-19 os meses de maio, junho, julho e agosto pois o município de Campos dos Goytacazes encontrava-se na fase aguda da doença (Fases vermelha e amarela) segundo os informes epidemiológicos disponíveis no site da prefeitura^[5].

O dimensionamento atual do CTI pesquisado era de 1 enfermeiro e 4 técnicos de enfermagem para as unidades de 8 leitos, o que totalizava 5 pessoas da equipe de enfermagem para assistência direta para cada unidade. E ainda 1 técnico de apoio de cada unidade, que eram subdivididos em preparo de medicação e reposição de insumos, nas 24 horas.

Os dados apresentados são de uso da coordenação do CTI em questão, e pertencem aos indicadores de qualidade da assistência que são calculados mensalmente nessa unidade. Foi autorizado pela instituição o uso dos mesmos.

3. Resultados e Discussão

O NAS deve ser preenchido sempre com a melhor pontuação possível, ou seja, com o valor máximo correspondente à atividade descrita em um turno de trabalho. O resultado final é traduzido na quantidade ideal de integrantes de profissionais da enfermagem necessários à assistência a cada 12 horas. O resultado do NAS oferece uma pontuação individual de cada paciente, que se traduz carga horária de trabalho gasta na assistência de enfermagem, e somando-se os valores de cada paciente, e posteriormente dividindo o valor final pela quantidade de pacientes considerados têm-se a média NAS daquela unidade, que traduz a média de carga horária de trabalho da equipe de enfermagem, e com esse valor de média NAS dividimos pelo número de pacientes internados para obter o valor do dimensionamento NAS.

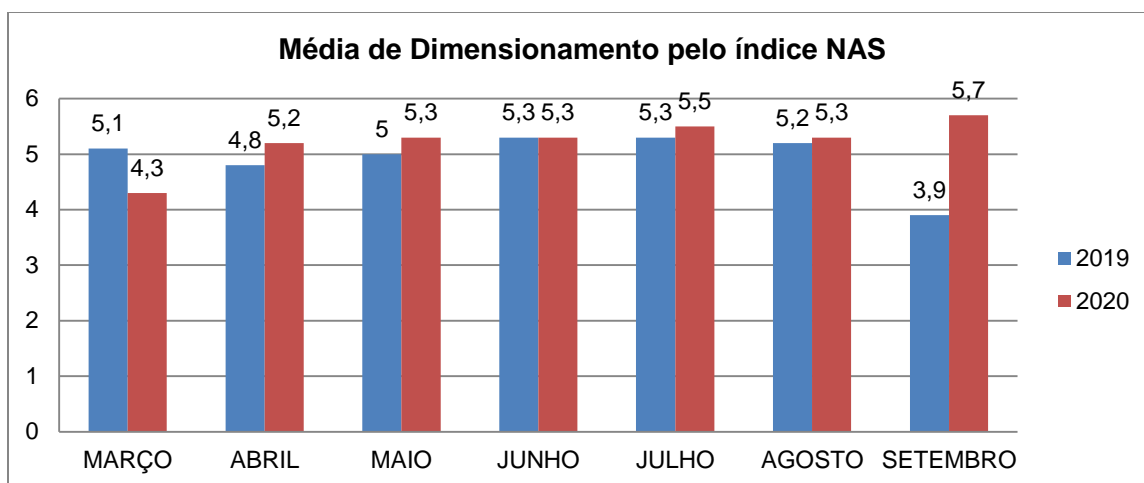


Gráfico 1. Média de dimensionamento pelo índice NAS do CTI no período pré-pandêmico e período pandêmico

A partir do cálculo da média do Índice de dimensionamento NAS de cada mês considerando as 3 unidades foi possível analisar que esse índice sofreu um sutil aumento frente às necessidades da unidade com base no perfil dos pacientes e das rotinas burocrática-administrativas-operacionais de enfermagem, apresentando-se inferior no mês de março no início da pandemia e igualmente no mês de junho e com discrepância em setembro. Porém esse fator pode ter correlação com o número de casos atendidos de SARS-CoV-2 terem sido restritos nesta unidade, tendo em vista se tratar de um hospital geral com vocação para o atendimento ao paciente de trauma, e pela sobrecarga do número de leitos nos CTI do município acabava por atender casos da COVID-19, sendo que essas internações não ultrapassaram 33% aproximadamente dos 24 leitos disponíveis.

Destacamos que conforme a RDC número 7 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária^[6] o CTI pesquisado possui dimensionamento adequado, no limite mínimo de profissionais requeridos conforme quantidade de pacientes atendidos. Porém a sobrecarga de trabalho se sobrepõe ao dimensionamento da enfermagem em diversas situações na Terapia Intensiva.

Ainda que com os achados nesta pesquisa, estudos apontam que a pandemia da Covid-19 acarretou grande sofrimento emocional, em especial aos enfermeiros, que constantemente

ocupavam a linha de frente no combate ao vírus, sendo expostos a altas cargas de trabalho, lidando com constantes faltas de recursos humanos e materiais, além da exposição a riscos de contaminação, gerando grande exaustão física e mental.^[7]

Enfatizamos a importância da aplicação do NAS na UTI, pois trata-se de um instrumento capaz de medir as intervenções terapêuticas realizadas no doente em estado crítico, expressando diretamente a porcentagem de tempo gasto pela equipe de enfermagem em todos os âmbitos do cuidado, com vistas a obter um quantitativo de pessoal que possa garantir a qualidade da assistência intensiva.^[8]

4. Conclusões

Vimos que na prática diária no CTI, o NAS representa um indicador importante dentro de uma nova estratégia de gestão em saúde capaz de medir o tempo de assistência de enfermagem dentro dessas unidades. Através dele, torna-se relevante refletirmos sobre recursos humanos adequados e a carga de trabalho a qual a equipe de enfermagem é submetida. Ainda que retrospectivo às 24 horas espelha-se de que forma foi consumido o tempo do turno de trabalho e os recursos humanos, e dessa forma cria-se vieses para pensarmos em possibilidades de melhorar o tempo/assistência, garantindo qualidade e eficiência nos cuidados prestados.

Ao compararmos o índice de dimensionamento NAS verificado com o real dimensionamento da unidade, segundo a RDC 7, observamos sutil aumento, levando a hipótese de que esse aumento pode ter sido gerado pelos casos de pacientes com Covid-19 hospitalizados na unidade.

Vale aqui ressaltar que o dimensionamento de recursos humanos na enfermagem permeia dentre outras questões, sobre horas de assistência de enfermagem, carga de trabalho e principalmente sobre a qualidade do cuidado prestado. Portanto, índices gerados através do indicador NAS deverão sempre ser alvos de discussão do processo de trabalho em terapia intensiva.

Referências

- [1] LEITE I.R.L.; SILVA G.R.F.da; PADILHA K.G. Nursing Activities Score e demanda de trabalho de enfermagem em terapia intensiva. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 25, n. 6, p. 837-843, 2012. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000600003>.
- [2] ALTAFIN, J.A.M. et al . Nursing Activities Score and workload in the intensive care unit of a university hospital. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 292-298, Sept. 2014. <https://doi.org/10.5935/0103-507X.2014004>.
- [3] DUCCI A.J.; PADILHA K.G. Nursing activities score: estudo comparativo da aplicação retrospectiva e prospectiva em unidade de terapia intensiva. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 581-587, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002008000400008>.
- [4] MIRANDA F.M.A.; SANTANA L.DEL; PIZZOLATO A.C.; SAQUIS L.M.M. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare enferm.** Curitiba, v. 25: e72702, 2020. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>.
- [5] PMCG. **Informe Epidemiológico**. Disponível em: <https://www.campos.rj.gov.br/pmcg-informe.php>
- [6] BRASIL. **Resolução da Diretoria Colegiada nº 7**, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Brasília, DF; 2010.
- [7] PEREIRA, M.D.; TORRES, E. C.; PEREIRA, M. D.; ANTUNES, P. F. S.; COSTA, C. F. T. Emotional distress of Nurses in the hospital setting in the face of the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e67985121, 2020. <http://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5121>.
- [8] GONÇALVES L.A.; PADILHA K.G. Fatores associados à carga de trabalho de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 645-652, Dec. 2007. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342007000400015>.